

Comércio Exterior - Em Expansão

Resultados Globais

Conquanto não disponhamos ainda dos dados definitivos do comércio exterior, as estatísticas divulgadas pela CACEX, relativamente às exportações no período janeiro/2ª semana de dezembro (exceto para café), permitem prever, com boa margem de segurança, os resultados do ano. Com relação ao valor global, estima-se que as vendas externas se aproximem de 2,7 bilhões de dólares, o que corresponde à expansão de 17% em relação aos 2,3 bilhões de 1969.

O item de maior destaque continua a ser o café em grão, responsável por cerca de 34% do valor global, ou seja, 930 milhões de dólares, com acréscimo de 14% sobre o ano anterior. Apesar da elevação de receita, o volume expor-

tado decresceu de 18,7 milhões de sacas, em 1969 para cerca de 17 milhões em 1970, sendo o café brasileiro exportado ao preço médio de US\$ 56 por saca de 60 kg.

Os "artigos manufaturados", cujo crescimento acusa índices espetaculares, deverá registrar acréscimo de aproximadamente 60% sô-

bre 1969, com o valor estimado de US\$ 450 milhões; dentre eles, destacam-se os produtos siderúrgicos, com cerca de US\$ 100 milhões, e o café industrializado, com mais de US\$ 40 milhões.

Quanto aos demais itens que compõem a pauta, merecem destaque os seguintes:

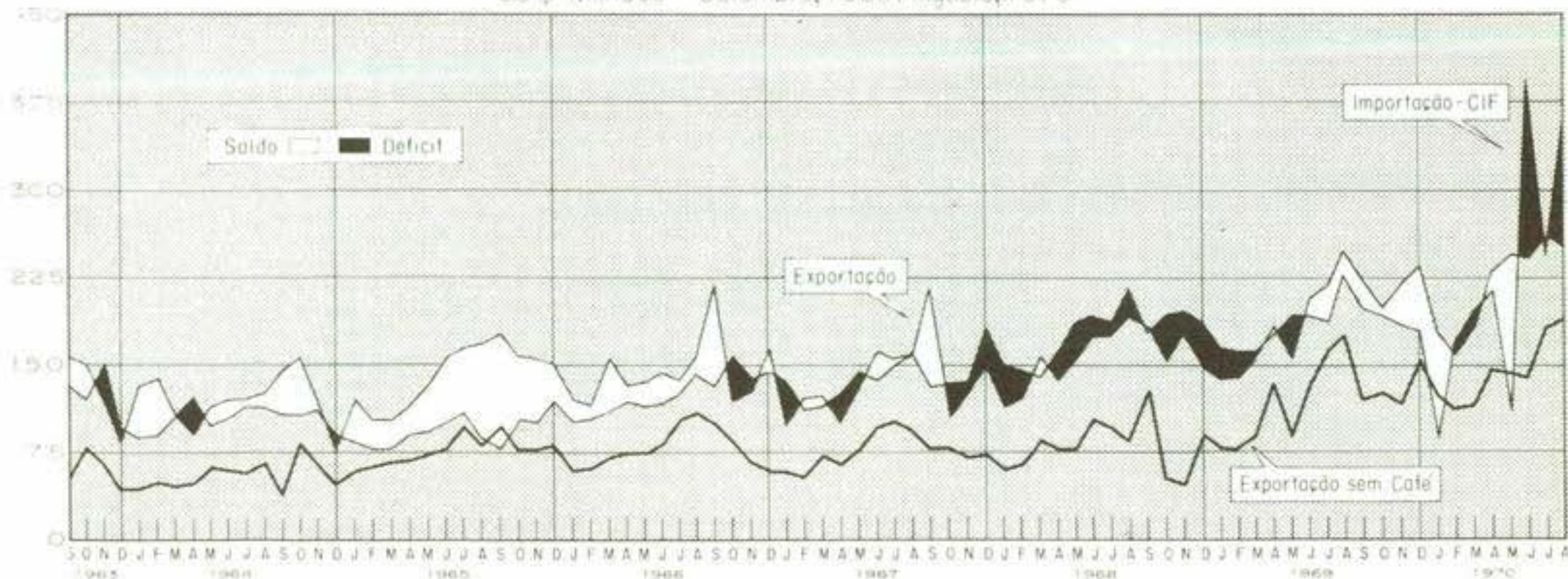
Discriminação	US\$ Milhões		Variação (%)
	1969	1970 (previsão)	
Minério de ferro	149	190	+ 27,5
Algodão em rama	195	158	- 19,0
Açúcar demerara	115	125	+ 8,7
Cacáu em amêndoas	106	79	- 25,5
Milho em grão	33	76	+130,3
Carne e boi (congelada e resfriada)	43	70	+ 62,8
Madeira de pinho serrada	72	66	- 8,3

No que se refere às importações, os dados divulgados pela CACEX abrangem apenas o período janeiro

setembro, registrando 1,65 bilhão de dólares FOB, o que corresponde ao acréscimo de 12,2% em rela-

Comércio Exterior do Brasil

US\$ Milhões - Setembro, 1963/Agosto, 1970



ção a igual espaço de tempo do ano anterior. Com base nesses elementos e ainda no valor importado em 1969 (US\$ 1 993 milhões FOB), pode-se prever a importação total de US\$ 2,2 bilhões em 1970. Em termos CIF, esse valor, deverá ser da ordem de US\$ 2,5 bilhões.

O grosso de nossas compras foi constituído por "maquinaria, veículos, s/pertences e acessórios" (Classe VI), responsável por 37,5% do total nos 9 primeiros meses do ano, e que possibilita antecipar que suas importações tenham superado a casa dos 800 milhões de dólares no período janeiro/dezembro.

A previsão das principais classes componentes da pauta, com base nos resultados apurados de janeiro a setembro, é a indicada na Tabela I.

Observa-se que apenas a Classe IV (gêneros alimentícios e bebidas) deverá apresentar decréscimo, relativamente a 1969, contrariando a tendência do restante das importações. Esse fato resulta da diminuição de nossas compras de trigo em grão, as quais, em face dos acentuados aumentos na produção nacional, vêm perdendo substâncias nos últimos anos. Em consequência, as importações do produto devem ter-se situado em torno de US\$ 110 milhões, contra US\$ 160,6 milhões em 1969.

O Comércio Exterior por Países e Blocos Econômicos

Relativamente à distribuição do resultado do intercâmbio de 1970, as apurações preliminares das exportações e importações (FOB/FOB), com base no comportamento das trocas do 1º semestre, confrontadas com igual período de 1969, revelam continuidade, em termos relativos, da supremacia dos Estados Unidos da América e da área do Mercado Comum Europeu (MCE) como compradores de produtos brasileiros. Seguidamente, alinham-se a Associação Européia de Livre Comércio (AELC), a Associação Latino-Americana de

Tabela I — Importações Brasileiras por Classes de Mercadorias
Valores FOB

Discriminação	1969 (US\$ milhões)	1970 (previsão) (US\$ milhões)	Variação
Maquinaria, veículos, s/pert. e acessórios (Classe VI)	731	820	+ 12,2
Manufaturas classificadas principalmente segundo a mat. prima (Classe VII)	329	360	+ 9,4
Prods. químicos e farmacêuticos (Classe V)	293	340	+ 16,0
Mat. prima em bruto e preparada (Classe II)	291	330	+ 13,4
Gêneros alimentícios e bebidas (Classe IV)	255	220	- 13,7
Artigos manufaturados diversos (Classe VIII)	83	110	+ 32,5
Demais	11	20	+ 81,8
Total	1 993	2 200	+ 10,4

Livre Comércio (ALALC), e o Conselho Econômico de Assistência Mútua (COMECON).

Todavia, o exame dos valores relativos do biênio 1969/70, frente às taxas participantes médias do quinquênio 1965/69, indica a existência de um processo de desvios nas correntes brasileiras de comércio. A perda de substância do mercado americano e a compensação havida em outras áreas consubstanciam-se em mutações na estrutura comercial no sentido de diversificação de mercados.

No que tange ao COMECON, as taxas de participação disponíveis de 1970 refletem sério processo de aviltamento dos níveis das trocas. As causas desse acontecimento são várias. No entanto, a maior delas é a falta de agressividade dos agentes econômicos desses países junto ao mercado brasileiro. Outro obstáculo reside na dificuldade de harmonizar interesses entre uma economia onde predomina um controle central frente à outra onde prevalece a descentralização, cabendo ao livre jogo das forças do mercado o estabelecimento de alternativas que determinam a melhor negociação. Dentro desse contexto, emergem ainda outros aspectos relevantes que complementam uma negociação de compra e venda, tais como assistência técnica, reposição de peças, qualida-

de do equipamento, melhores condições de pagamento, rapidez de contatos e, fundamentalmente, tradição comercial.

Tôdas essas características inerentes às economias de mercado são, em boa parte, omissas no comércio com o bloco comunista e, por isso, dão origem às causas da redução dos níveis do comércio.

Por outro lado, quando o intercâmbio é conduzido através de acordos de comércio e pagamentos, isto é, a moeda que dá liquidez às trocas é escritural e não conversível, cria-se uma situação anômala, qual seja: vende-se e não se recebe. A consequência mais séria dessa prática comercial é o acúmulo de saldos em favor do Brasil, cuja resultante é a expansão dos meios de pagamento no mercado interno pela compra aos exportadores de cambiais inconvertíveis. A propósito, os nossos saldos credores naquela área assumem, presentemente, importância ao redor de US\$ 40 milhões de dólares em moedas da espécie e só poderão ser absorvidos através de compras do setor público.

Na área do COMECON são mantidos os seguintes acordos bilaterais de comércio e pagamentos: Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polónia, República Democrática Alemã e Romênia. Esse tipo de relação comercial é, todavia, de pequena

Tabela II — Comércio Exterior do Brasil (FOB) — Principais Países e Blocos Econômicos — Em %

Discriminação	1965/9		1969*		1970*	
	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.
Estados Unidos da América	31,4	33,0	27,4	27,2	23,9	29,7
Japão	3,2	3,6	4,3	5,3	5,5	7,1
Espanha	2,0	1,3	2,4	0,8	3,8	1,0
Canadá	1,3	1,2	1,1	1,8	1,5	1,6
Outros	5,3	10,0	5,4	10,3	6,2	12,2
MERCADO COMUM EUROPEU (MCE)	25,8	19,8	29,2	23,0	29,3	21,8
Rep. Federal da Alemanha	8,5	10,6	9,0	12,6	8,8	12,4
Bélgica, Luxemburgo	2,5	1,5	2,5	1,6	2,8	1,3
França	3,7	3,0	4,6	3,5	4,0	3,5
Itália	6,4	3,0	6,8	3,7	6,9	3,1
Países Baixos	5,7	1,6	6,3	1,6	6,8	1,5
ASSOCIAÇÃO EUROPÉIA DE LIVRE COMÉRCIO (AELC)	12,3	11,3	13,5	13,6	13,6	13,1
Austria	0,3	0,3	0,4	0,2	0,5	0,3
Dinamarca	2,1	1,3	1,8	1,0	2,1	1,2
Finlândia	1,0	0,6	1,1	0,6	0,5	0,5
Noruega	1,2	1,0	1,1	1,3	1,4	0,9
Portugal	0,4	0,1	0,5	0,3	0,4	0,4
Reino Unido	4,0	3,7	5,4	3,8	5,2	5,8
Suécia	2,9	2,4	2,7	3,8	2,9	1,8
Suíça	0,4	1,9	0,5	2,6	0,7	2,2
ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE LIVRE COMÉRCIO (ALALC)	10,8	15,1	10,8	13,7	11,0	11,4
Argentina	7,0	7,9	7,3	7,6	6,9	6,3
Bolívia	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0
Chile	1,2	1,3	1,3	1,2	0,9	1,4
Colômbia	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Equador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
México	0,5	0,9	0,6	0,8	0,7	0,6
Paraguai	0,2	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0
Peru	0,4	0,5	0,1	0,4	0,3	0,3
Uruguai	1,0	0,5	0,8	0,4	1,1	0,4
Venezuela	0,2	3,9	0,2	3,1	0,3	2,3
CONSELHO DE ASSISTÊNCIA ECON. MÚTUA (COMECON)	6,9	4,8	5,9	4,3	5,1	2,1
Bulgária	0,8	0,4	0,8	0,7	0,1	0,0
Hungria	0,8	0,2	0,5	0,1	0,6	0,1
Iugoslávia (1)	0,8	0,3	1,1	0,2	0,6	0,0
Mongólia Exterior						
Polônia	0,7	0,7	0,4	0,6	1,1	0,5
República Democrática Alemã	1,2	0,9	1,4	0,4	1,1	0,8
Romênia	0,2	0,3	0,2	0,6	0,3	0,2
Tchecoslováquia	0,7	0,6	0,4	0,4	0,6	0,4
U.R.S.S.	1,7	1,4	1,1	1,3	0,7	0,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: CACEX. (1) A Iugoslávia constitui apenas membro observador do COMECON
(*) 1.º semestre 1969 e 1970. (**) Informações preliminares.

expressão no intercâmbio do Brasil.

Dos países não vinculados a blocos econômicos, destacam-se os Estados Unidos, Japão, Espanha e Canadá. No grupo dos "outros países" salientam-se, especialmente

do lado das importações, as compras de petróleo às quais basicamente cabe o comando dos maiores dispêndios de divisas, com os principais fornecimentos feitos pelo Kuwait, Arábia Saudita, Iraque, Trinidad-Tobago e Antilhas Holandesas.